

AS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E SUA ATUAÇÃO PLURIFACETADA

**MARCELO PEREIRA DA SILVA
(ORGANIZADOR)**

Atena
Editora
Ano 2020

AS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E SUA ATUAÇÃO PLURIFACETADA

**MARCELO PEREIRA DA SILVA
(ORGANIZADOR)**

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 As ciências da comunicação e sua atuação plurifacetada [recurso eletrônico] / Organizador Marcelo Pereira da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-85-7247-951-6
 DOI 10.22533/at.ed.516202101

1. Comunicação. I. Silva, Marcelo Pereira da.

CDD 303.4833

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Muitas investigações científicas têm sido levadas a cabo na/pela área da comunicação e, quiçá, a hipótese central para alavancar o movimento de confluência e interdisciplinaridade na produção científica sobre os meios de comunicação, os sujeitos receptores/emissores, os suportes, as linguagens, os processos de (res)semantização e as interações sociais reside:

(1) *em um evidente esvaziamento das certezas e;*

(2) *na necessidade de abandonar as ações de demarcação territorial* (esta como consequência de concepções positivistas e funcionalistas que ainda figuram nos estudos da comunicação) e no rompimento de fronteiras/limites. Estas características estão intimamente vinculadas à famigerada contemporaneidade, tão fragmentada, confusa, transitória e líquida.

Os diálogos e confrontos de diferentes teorias, proposições e arcabouços teórico-metodológico-epistemológicos propõem novas perspectivas aos estudos da comunicação: olhares transversos sobre um mesmo objeto podem ser postulados, permitindo reformulações; determinismos podem ser deixados de lado e relativizações colocadas como premissas, pois o campo da comunicação mostra-se, cada vez mais, transdisciplinar, intradisciplinar, multidisciplinar e interdisciplinar, tornando-se um grande templo em construção, perpassado pela dialética, pela polifonia, pelo dialogismo e pela polissemia.

Os autores desta obra evocam, assim, o papel e as configurações das diferentes linguagens, sujeitos, materialidades, partilhas, conversações e paradoxos decorrentes de um contexto de midiatização “hiperfrenético”, (pre)ocupados com a compreensão de fenômenos sociais que envolvem as dimensões políticas, sociais, étnicas, culturais, sexuais e identitárias ligadas à atuação de diferentes atividades da comunicação, tais como as relações públicas, a publicidade e o jornalismo.

A comunicação é valor central de emancipação individual na sociedade midiatizada de consumo, valor, muitas vezes, entenebrecido pela lógica sociotecnológica do informacionalismo, da geração, do processamento e da transmissão de informações. Carecemos repensar o estatuto da comunicação em um mundo supersaturado de informação, de conteúdos e de tecnologias, colocando a alteridade em um contexto de onipresença que nos convida à intercompreensão, à tolerância e à comunicação em seu sentido ontológico.

Marcelo Pereira da Silva

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A ATUAÇÃO DAS RELAÇÕES PÚBLICAS NA GESTÃO DAS MARCAS NA SOCIEDADE DE CONSUMO: APONTAMENTOS TEÓRICOS | |
| Jaynara Lima Silva Marcelo Pereira da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.5162021011 | |
| CAPÍTULO 2 | 11 |
| VIOLÊNCIA DE GÊNERO: CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS DE COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA | |
| Jean Costa Sousa Carlos Henrique Martins Magno Luiz Medeiros | |
| DOI 10.22533/at.ed.5162021012 | |
| CAPÍTULO 3 | 24 |
| A IMPORTÂNCIA DAS <i>DIGITAL PERSONAS</i> PARA A PUBLICIDADE CONTEMPORÂNEA | |
| Maria Clara Jaborandy Thiago Diniz do Nascimento | |
| DOI 10.22533/at.ed.5162021013 | |
| CAPÍTULO 4 | 35 |
| RECIFE FRIO E O RECIFE NOS CURTAS-METRAGENS DE KLEBER MENDONÇA FILHO | |
| Filipe Brito Gama | |
| DOI 10.22533/at.ed.5162021014 | |
| CAPÍTULO 5 | 47 |
| INTERATIVIDADE E COMICIDADE NAS NOVELAS DE RÁDIO: POLIFONIA, SÁTIRA E PARÓDIA NA MÚSICA A <i>DOIS PASSOS DO PARAÍSO</i> | |
| Maria Gorete Oliveira de Sousa Diego Frank Marques Cavalcante Aryanne Christine Oliveira Moreira | |
| DOI 10.22533/at.ed.5162021015 | |
| CAPÍTULO 6 | 60 |
| AVATAR: AS SOLUÇÕES DE CAMERON VÊM DO FUNDO DO MAR? | |
| Cassia Cassitas | |
| DOI 10.22533/at.ed.5162021016 | |
| CAPÍTULO 7 | 73 |
| KUNG FU PANDA E A AUTOPERCEPÇÃO: UM ESTUDO SOBRE O TRATAMENTO DADO AO CORPO E À MENTE PELOS JOVENS DO SÉCULO XXI | |
| Giovanna Pordeus Brandão Monteiro João José de Santana Borges | |
| DOI 10.22533/at.ed.5162021017 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 8 | 81 |
| MOVIMENTO RETRÔ NAS ANIMAÇÕES CONTEMPORÂNEAS | |
| Carla Lima Massolla Aragão da Cruz | |
| DOI 10.22533/at.ed.5162021018 | |
| CAPÍTULO 9 | 94 |
| COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIA NA ESCOLA PROJETO JORNAL ESCOLAR “ACB EM FOCO” | |
| Nágila Kelli Prado Sana Utinói | |
| DOI 10.22533/at.ed.5162021019 | |
| CAPÍTULO 10 | 99 |
| MANUAL DIDÁTICO INCLUSIVO: CRITÉRIOS DE QUALIDADE PARA APLICATIVOS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO DA INCLUSÃO | |
| Larissa Buenaño Ribeiro | |
| DOI 10.22533/at.ed.51620210110 | |
| CAPÍTULO 11 | 110 |
| JORNALISMO LITERÁRIO: O LEGADO DO REPÓRTER AUDÁLIO DANTAS EM FOCO | |
| Magnolia Rejane Andrade dos Santos | |
| Bárbara Isis Martins | |
| Lívia Cristina Enders de Albuquerque | |
| Rian Paulo Ferreira da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.51620210111 | |
| CAPÍTULO 12 | 120 |
| A OPINIÃO DO ESTADÃO NAS RUPTURAS POLÍTICAS DE 1964 E 2016 | |
| Mauro de Queiroz Dias Jácome | |
| Luísa Guimarães Lima | |
| DOI 10.22533/at.ed.51620210112 | |
| CAPÍTULO 13 | 133 |
| A BIOGRAFIA DE SI NO PROCESSO DA NARRATIVA: A EXPERIÊNCIA DA CORPOREIDADE COMO POTÊNCIA INVENTIVA E DE MICRORRESISTÊNCIA NO DISCURSO JORNALÍSTICO | |
| Milena Reis Santiago Lima | |
| Alessandra Oliveira Araújo | |
| DOI 10.22533/at.ed.51620210113 | |
| CAPÍTULO 14 | 150 |
| O EMBATE DAS ATRAÇÕES MUSICAIS DO SÃO JOÃO 2017 ATRAVÉS DE CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE: FORRÓ VERSUS SERTANEJO | |
| Antonio Roberto Faustino da Costa | |
| Luiz Custódio da Silva | |
| Luiz Felipe Bolis Rodrigues | |
| DOI 10.22533/at.ed.51620210114 | |
| CAPÍTULO 15 | 163 |
| MÍDIA ALTERNATIVA BRASILEIRA: VOZ ÀS MINORIAS NO CIBERESPAÇO | |
| Liz Vieira Rodrigues | |
| Luísa Guimarães Lima | |
| DOI 10.22533/at.ed.51620210115 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 16 | 171 |
| A ARGUMENTAÇÃO CONTRÁRIA AOS DIREITOS HUMANOS DA COMUNIDADE LGBTI EM COMENTÁRIOS DE PORTAIS DE INFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA, DISCURSIVA E ARGUMENTATIVA | |
| Leandro Lima Ribeiro Clebson Luiz de Brito | |
| DOI 10.22533/at.ed.51620210116 | |
| CAPÍTULO 17 | 184 |
| O PAPEL DA COMUNICAÇÃO NO CIBERATIVISMO LGBTQ+1 | |
| Kevin Silva Santana Cabral Talita Medeiros da Costa Barbosa Gilsimar Cerqueira Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.51620210117 | |
| SOBRE O ORGANIZADOR | 192 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 193 |

MOVIMENTO RETRÔ NAS ANIMAÇÕES CONTEMPORÂNEAS

Data de aceite: 05/12/2019

Carla Lima Massolla Aragão da Cruz

Universidade Anhembi Morumbi – São Paulo

RESUMO: A globalização e os recursos tecnológicos estimulam uma coesão social fundamentada no cultivo do imaginário, como uma alavanca metodológica, que garante nossa visão do real. Na nova busca pelo real, paralelos entre tempos passados e situações atuais são traçados e atualizados para o discurso contemporâneo. É o reencantamento do mundo, que reflete nas diferentes produções cinematográficas, que alicerçada pelos recursos digitais, resgatam títulos e gêneros de sucesso. Diante deste cenário, a animação digital potencializa a produção retrô, já que proporciona maior veracidade nas cenas, agilidade na produção e a representação de conceitos mais abstratos. Para ilustrar discorreremos, principalmente, nas peculiaridades de duas produções: *Rango* (2011), que trouxe o *western* para animação cinematográfica e *Mogli* (2016), uma animação que retorna em *live-action*.

PALAVRAS-CHAVE: Animação, Cinema Retrô, *Western*, *Live-action*, Intertextualidade.

ABSTRACT: Globalization and technological

resources stimulate social cohesion based on the cultivation of the imagination, as a methodological lever that guarantees our vision of the real. In the new search for the real, parallels between past times and current situations are drawn and updated for contemporary discourse. It is the reenchancement of the world, which reflects on the different film productions, which, based on digital resources, rescue successful titles and genres. Given this scenario, digital animation enhances retro production, as it provides greater truth in scenes, agility in the elaboration and representation of more abstract concepts. To illustrate we will discuss, mainly, the peculiarities of two productions: *Rango* (2011), which brought the western for cinematic animation and *Mogli* (2016), an animation that returns in live action.

KEYWORDS: Animation, Retro Movie, Western, Live-action, Intertextuality.

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho integra um projeto maior de doutorado, cujo objetivo é o de analisar a construção de sentidos nas animações cinematográficas contemporâneas. Como traço da pós-modernidade, mudanças irreversíveis, que permeiam o cotidiano social transformaram as características comportamentais, culturais e comunicacionais das pessoas. Ao mesmo

tempo em que a priorização do “eu” ganha maior número de adeptos, há também uma contínua busca pela socialização por meio da identificação com os integrantes das diversas redes digitais, como se o estabelecimento de laços compensasse o desgaste do individualismo. No entanto, a coesão social é mantida pela ação conjunta da representação do real e do imaginário. Neste contexto, “*o imaginário é uma espécie de alavanca metodológica que garante inclusive que possamos enxergar o que é real*” (MAFFESOLI, 2012, p.106). E, nessa jornada da procura do que é real, os sujeitos traçam paralelos entre tempos passados e situação atual, é a retomada do que já passou atualizada para o discurso contemporâneo.

Certamente a retomada de títulos, gêneros e temas é um grande desafio para uma produção, pois a necessidade de superação é latente e condicionante na expectativa de conquista de público. Diante disso, a animação digital se tornou uma ferramenta fundamental na produção do gênero retrô, já que proporciona maior veracidade nas cenas, agilidade na produção e a representação de conceitos mais abstratos.

Como há grande eficácia na produção do imaterial e a magia é incorporada dentro da existência cotidiana, as animações digitais, as produções *live-actions* e os efeitos da computação gráfica nos filmes incorporam as maiores produções cinematográficas da atualidade.

A fantasia pós-moderna não está destacada da existência cotidiana, é o que dá ênfase no tema dos filmes, livros, ciberculturas, videoesferas, trazendo uma marca profunda de eficácia do imaterial. Nessa magia contemporânea, que encontra sua origem nos *fairy tales* dos diversos reinos das fadas, em todos os contos e lendas, se exprimem bem a volta do sentimento trágico da existência. E, “não é mais uma existência que podemos dominar em sua totalidade, mas que deve ajustar-se, bem ou mal, as forças que a ultrapassam” (MAFFESOLI, 2012, p.107-108).

Para ilustrar o impacto do movimento retrô nas animações cinematográficas, discorreremos principalmente, nas peculiaridades de duas diferentes vertentes: a primeira será sobre o resgate de um gênero do cinema gravado à produção animada, e para isso faremos uma análise fílmica de *Rango* (2011), que traz o gênero *western* para um longa-metragem de animação. E, na sequência, abordaremos a situação inversa, as animações que estão retornando como filmes *live-actions* às telas de cinemas, das quais selecionamos para análise *Mogli* (animação em 1967 e *live-action* em 2016). Se por um lado nós temos uma animação que retorna e formato de filme, por outro temos uma narrativa *western*, que é trazida para o formato de uma animação.

2 | RANGO (2011): O WESTERN RESGATADO POR UMA ANIMAÇÃO CINEMATOGRÁFICA

Os *westerns* expressam a excelência do cinema americano, e marcaram o final do século XIX e século XX, responsável pelas três maiores bilheterias de cinema neste

gênero. O século XXI é palco de alguns títulos de sucesso (AMARAL, 2009), dentre os quatro maiores estão: *A proposta* (2005); *Onde os fracos não têm vez* (2007); *Rango* (2011); e *Django Livre* (2012).

Como terceiro título de maior bilheteria, produzido pela Nickelodeon Movies, Blind Wink e GK Filmes e distribuído pela Paramount Pictures, temos *Rango* (2011), que, segundo o IMDb, obteve uma arrecadação de bilheteria de US\$ 245 milhões de um orçamento de US\$ 135 milhões. É uma animação, com hibridização dos gêneros fabular, *western*, comédia e ficção, que sob a direção de Gore Verbinski, traz na voz de Johnny Depp a história de um camaleão que se liberta do cativeiro e torna-se um pistoleiro em uma pequena cidade do Velho Oeste. O sucesso já começou na estreia, pois nos EUA alcançou o primeiro lugar da bilheteria no seu primeiro final de semana, com a arrecadação de US\$ 38 milhões. E, entre outras premiações, *Rango* conquistou o Óscar de melhor filme de animação em 2012.

O elenco que deu voz aos personagens foi composto por Johnny Depp, Isla Fisher, Abigail Breslin, Alfred Molina, Bill Nighy, Harry Dean Stanton, Ray Winstone, Ned Beatty, Timothy Olyphant, entre outros.

No enredo, Rango é um camaleão de cativeiro, que na sua vida de animal de estimação, enfrenta uma enorme crise de identidade, pois deseja substituir as limitações do seu cotidiano por uma vida de aventuras. Quando acidentalmente Rango é lançado no deserto, começa a trilhar uma nova jornada e chega na arenosa e conflituosa Vila Poeira, um lugar sem lei, habitado pelas criaturas mais astutas e extravagantes do deserto. Rango, acaba sendo recebido como a última esperança da vila, na função de novo xerife. Lá ele foi forçado a adaptar-se à sua nova função, e aos poucos, começa a tornar-se o herói que sempre desejou.

Rango (Figura 2) é um lagarto do tipo camaleão, mas na estrutura física que lhe atribuíram, revela um perfil esguio e uma barriga saliente. Esses atributos não se assemelham às características da espécie (Figura 3), mas nos remete ao desenho do personagem Rango (Figura 1), do cartunista gaúcho Edgar Vasques, um ilustrador, artista gráfico e cartunista brasileiro, que desde sua primeira tira, publicada em 1970, anuncia em quadrinhos críticos, bem ou mal-humorados, uma reflexão sobre a situação política e a ideologia capitalista. Entre suas obras destacam-se as ilustrações em quadrinhos de *O Analista de Bagé* (1981, personagem de humor de Luis Fernando Veríssimo) e os quadrinhos e a série de livros com o personagem Rango (1970).



Figura 1 - Quadrinho de Rango, Edgar Vasques, 2010.



Figura 2 - Imagens de Rango

Fonte: *Frames* do filme *Rango*, 2011.



Figura 3 - Imagem de um camaleão

Fonte: Disponível no site: <<http://palabrasdevidaalma.blogspot.com/2013/08/el-camaleon.html>.

Rango representa o típico personagem fílmico do faroeste, solitário e em busca de mudança de vida. Mediante uma crise de identidade, ele deseja passar por um momento de epifania, e interrompe sua encenação para dialogar com o expectador sobre o que é necessário para que uma narrativa seja interessante. Dada a circunstância de que não se trata de uma gravação de cinema, mas a simulação de uma cena com os recursos de animação, este foi um discurso pseudo-metalinguístico de Rango:

- [...] - O palco está esperando.
- O público tem sede de aventura.
- Eu poderia ser qualquer um.
- Quem eu sou? [...]
- Pessoas. Eu tive uma epifania.

- O herói não pode existir em um vácuo!
 - O que nossa história precisa é de um evento irônico e inesperado. [...]
- Fonte: animação *Rango*, 2015, Jon Favreau (Tradução nossa)

Pouco depois desta declaração, o veículo que transportava Rango sofre um balanço inesperado, e o aquário aonde ele morava é lançado no deserto de Mojave e ele acaba conhecendo Vila Poeira, típica cidade do Velho Oeste, sem lei, com moradores desconfiados e extravagantes. Conforme a tradição da ambiência *western*, a cidade é composta de apenas uma avenida principal onde se destacam: um salão (com jogatina, bebidas e prostituta), uma delegacia e um banco.

Na jornada de Rango, a construção do papel de herói vai ocorrendo progressivamente. Rango reflete, alegoricamente, as características de adaptação ao meio, inerente a sua natureza de camaleão. Aquele que era bicho de estimação, passa assumir o papel de *cowboy*, e depois, acidentalmente, se torna o xerife da Vila Poeira, conduzindo-o finalmente ao papel heroico.

Rango recebeu a voz e persona de Johnny Depp, que atribui ao personagem um *ethos* semelhante ao da sua atuação como Capitão Jack Sparrow, em *Piratas do Caribe* (2003, Gore Verbinski). Trata-se de um herói que não esconde o medo, e para reforçar a estratégia de humor, acidentalmente, sempre sai beneficiado nas diversas circunstâncias da história.

Outro aspecto significativo na realização dos sonhos de Rango é a representação da conquista por meio da liberdade, isto é, o camaleão cativo da cidade grande se torna autoridade da cidade do Velho Oeste. Ainda que a passagem ocorra mediante a manutenção de diversas faces: covarde e herói, transformador, mas ainda vítima da sorte. Mesmo que aparentem posições contraditórias, na verdade são expressões de uma nova forma de linguagem. Segundo Hutcheon, a modernidade, em termos de não-identidade, “produz a multiplicidade, a heterogenicidade e a pluralidade, e não a oposição e exclusão binárias” (HUTCHEON, 1991, p.89).



Figura 4 – Imagens de Rango

Como última esperança da conflituosa Vila Poeira, o novo xerife se depara com personagens perigosos, que de certa forma contribuem para que ele se torne o herói que desejava. Rango representa um protagonista no formato novo da versão da história clássica de faroeste, na qual o forasteiro salva a cidade e a si mesmo durante o processo.

Para sublinhar o gênero *western*, não falta a mocinha (o lagarto fêmea Feijão), o revólver, as esporas, o cavalo (adaptado as aves) e um grupo de corujas, que no estilo musical mexicano (Figura 4), que celebram durante a narrativa, a possível morte do herói, provocando suspense e humor à produção

Para alcançar um futuro de glória e sua autoafirmação, Rango busca, defendendo a comunidade de Vila Poeira, a justiça social. Como qualquer herói do faroeste, passa por confrontos dramáticos de duelos e perseguições, sublinhando o gênero *western* com o estigma de que a violência parece ser a única forma de garantir a segurança.

A atualização do gênero pode ser notada na demonstração da vestimenta inicial de Rango, demonstrada na Figura 104, nos veículos da estrada, na ilustração da cidade moderna, no aquário e seus acessórios, como também, na institucionalização da água e não do ouro ou do dinheiro como recurso de maior valor¹. Logo, a relação capitalista é expressa no controle da água, e como a própria narrativa declara, “quem controla a água, controla tudo”.

No filme, para atender os interesses capitalistas do prefeito, a água de Vila Poeira é racionada e os moradores são explorados, ironicamente, o socorro da população não está na ação de nenhum personagem da região, mas em um camaleão que era domesticado na cidade grande, Rango.

O réptil, que antes vivia nos limites das dimensões de um aquário, na rotina de um animal de estimação, de uma hora para outra, passa da busca de uma identidade nova, para a de um herói do Oeste. Contudo, isso só foi possível quando ele descobriu a camuflagem da dramatização, ou seja, no momento em que ele tirou o olhar de si próprio e enxergou a necessidade da população de Vila Poeira.

Em Rango, temos no resgate do gênero *western*, um discurso crítico sobre um recurso de grande valor social, a água, cujo acesso é manipulado a favor dos que detêm o poder. No entanto, outra situação também fica exposta, se é um recurso de tanto valor, porque também é fonte de grande desperdício.

Enfim, a narrativa incorpora diversas ideias de fundo por trás de sua aparência teoricamente *clichê*, revivenciando o *western*, se atualiza com algumas informações conceituais contemporâneas, o que de fato retrata a essência do movimento retrô no Cinema.

¹ Entre títulos que defendem a água como instrumento de maior valor temos “Waterworld” (Waterworld - O Segredo das Águas, no Brasil), dirigido por Kevin Reynolds, 1995).

3 | MOGLI (2016), MAIS UMA ANIMAÇÃO QUE RETORNA EM *LIVE-ACTION*

Através do trabalho artístico e dos recursos digitais, trazer os filmes gravados à linguagem da animação é algo trabalhoso, porém plenamente possível. Contudo, a tarefa de levar uma animação para o cinema gravado só poderá ser possível se contar com o apoio dos recursos da animação, principalmente nas narrativas que necessitam de efeitos digitais, ou que contemple a personificação de animais ou objetos. Temos assim, as produções *live-actions*.

Dentro deste movimento retrô, os filmes *live-actions* relacionados às produções do século XX se multiplicaram. Tais como: *Speed Racer* (2008), **Transformers** (2007), *Zé Colméia* (2010), *Os Smurfs* (2011), *Peter Pan* (2003 e 2015), *A Vigilante do Amanhã* (2017) e mais treze produções da só a Disney (Figura 5).

| <i>Título no Brasil</i> | <i>Lançamento</i> | <i>Título Original</i> | <i>Clássico relacionado</i> |
|--|-------------------|---------------------------------|---------------------------------------|
| O Livro da Selva | 25/12/94 | The Jungle Book | The Jungle Book (1967) |
| 101 Dálmatas | 27/11/00 | 101 Dalmatians | One Hundred and One Dalmatians (1996) |
| Alice no País das Maravilhas | 05/03/10 | Alice in Wonderland | Alice in Wonderland (1951) |
| Malévola | 28/05/14 | Maleficent | Sleeping Beauty (1959) |
| Cinderela | 13/02/15 | Cinderella | Cinderella (1950) |
| Mogli: O Menino Lobo | 14/04/16 | The Jungle Book | The Jungle Book (1967) |
| Alice Através do Espelho | 27/05/16 | Alice Through the Looking Glass | Alice in Wonderland (1996) |
| A Bela e a Fera | 17/03/17 | Beauty and the Beast | Beauty and the Beast (1991) |
| Christopher Robin - Um Reencontro Inesquecível | 03/08/18 | Christopher Robin | Winnie the Pooh (1925) |
| Dumbo | 28/03/19 | Dumbo | Dumbo (1941) |
| Aladdin | 23/05/19 | Aladdin | Aladdin (1962) |
| O Rei Leão | 18/07/19 | The Lion King | The Lion King (1994) |
| Mulan | 18/10/19 | Mulan | Mulan (1998) |

Figura 5 - Treze *live-actions* Disney relacionados a animações do século XX

Fonte: Elaboração de própria autoria.

Faremos algumas considerações sobre o filme *Mogli: O Menino Lobo* (The Jungle book), 2016, que sob a direção de Jon Favreau, resgata a ambiência e os personagens da clássica animação de 1967, com o mesmo nome, baseada no conto do historiador Rudyard Kipling, ambos produzidos pela Walt Disney Pictures. O filme

teve grande aceitação pela crítica e de um orçamento de US\$ 175 milhões arrecadou US\$ 966 milhões em bilheteria (incluindo versão 3D e Imax).

Mogli (2016) é um filme *live-action* produzido e distribuído pela Walt Disney que conquistou uma bilheteria de US\$ 966,5 milhões. A produção apresenta a combinação da atuação do jovem ator Neel Sethi, o menino criado pelos lobos, com a comunidade de animais da floresta, na qual é identificado como o filhote de homem.

O elenco que acompanha o protagonista Neel Sethi (*Mogli*), conta com animais que recebem as vozes de Scarlett Johansson, Ben Kingsley, Idris Elba, Lupita Nyong'o, Giancarlo Esposito, Christopher Walken Jennifer Seguin, entre outros.

Mogli é um menino criado por uma família de lobos que não é mais bem-vindo quando o temido tigre Shere Khan, que carrega cicatrizes causadas por um humano, promete eliminá-lo. Forçado a sair do bando, *Mogli* começa uma viagem com a pantera negra Baguera em busca de uma aldeia de humanos para se asilar em segurança. No entanto, *Mogli* acaba retornando para defender a alcateia que também foi ameaçada.

A criança representa a figura humana na selva, o que naturalmente causa preocupação para alguns animais que conhecem o poder destrutivo humano, em especial ao tigre Shere Khan, cuja narrativa destaca que em circunstâncias anteriores foi ferido pelo homem.

Como no filme *Who Framed Roger Rabbit* (1988), a interação de *Mogli* com os animais da floresta, criados por meio de animações, é muito convincente e a veracidade dos animais é tão notável como a do tigre em *As Aventuras de Pi* (2013). Estes, entre outros fatores, contribuíram para que *Mogli: O Menino Lobo* (2016) alcançasse a terceira maior bilheteria de 2016, com a arrecadação de mais de 910 milhões, e a satisfação da crítica e do público.

As produções *live-actions* conseguiram unir o imaginário do mundo da fantasia, que fundamentaram as características culturais do século XX, na qual a Disney teve grande destaque, com a realidade da interpretação dos atores, uma nova conquista, agora da arte com a tecnologia.

Não é nenhum exagero afirmar que o século XX não teria as feições culturais que o caracterizaram sem a influência do imaginário do mundo da fantasia criado a partir dos desenhos animados de Walt Disney. E esse sucesso se deve, inicialmente, ao enfrentamento dos problemas então existentes para a formulação de uma linguagem que verdadeiramente dotasse a animação de características artísticas próprias, a equação correta, envolvendo imagem desenhada e seu movimento no espaço/tempo. A mais pura conquista da arte sobre a tecnologia que lhe permitia existir. Em outras palavras, é como se ao sujeito que possuía o lápis, tenha sido oferecido um alfabeto, para que ele pudesse expressar-se (LUCENA JÚNIOR, 2002, p. 97).

Entre as principais diferenças do remake da animação, que retornou como filme, além da hibridação das gravações dos personagens humanos com a animação, tem a articulação dos recursos digitais que garantem a fantasia e a sensação de realidade nos processos interativos. Como também, a recontextualização do universo da antiga

animação ao momento atual da sociedade.

A perspectiva imagética e o universo criativo da narrativa foram mantidos, mas a relação do protagonista, como personagem humano na selva, foi modificada. Houve atualização da animação de 1967, na qual as características do estilo pastelão foram substituídas pelo suspense e por argumentos configurados à uma percepção das relações sociais mais crítica e madura, regada por situações de interesse, ambição, medo, violência, suspense e um pouco de terror.

A ideia da perseguição do filhote de homem pelos predadores da selva ganha uma dinâmica mais intensa de cortes na edição, como também maior velocidade dos planos durante as cenas, mas o figurino, o conceito central, a concepção da selva e a visão do homem como predador da natureza permanecem.

Entre as novidades, observamos que o filme insere conceitos mais técnicos, como a noção de que a debilidade das árvores pode ser identificada pela presença de trepadeiras e que a elaboração de objetos é uma habilidade natural do homem, conforme demonstra Mogli com a criação de diversos artefatos.

Na animação, mesmo que contrariado, Mogli é conduzido pelos outros animais, que se articulam para tirá-lo da floresta. Contudo no filme, diferente da animação, o próprio menino é quem decide que deixar a floresta seria a opção mais adequada.

Tal qual a animação, o filme demonstra o comportamento adulto assumido pelos animais, sob as vozes dos atores Bill Murray (o urso Balu), Ben Kingsley (a pantera Baguera), Idris Elba (o tigre Shere Khan), Scarlett Johansson (a cobra Kaa), Lupita Nyong'o (a mãe loba Raksha), Giancarlo Esposito (o lobo Akela, líder da alcateia) e Christopher Walken (o macaco rei Louis), entre outros.

Na narrativa, Mogli assume o papel de herói, cuja jornada, semelhante a um videogame, apresenta constantes desafios e benefícios. Assim, o menino, sozinho na floresta encontra um animal perigoso, mas consegue se salvar, depois outro e mais outro, e como recompensas, conta com a ajuda dos animais aliados, que encontra na floresta.

A necessidade de conquistas acontece desde a primeira cena, quando Mogli passa por uma simulação de perseguição na floresta, realizada pela pantera Baguera, animal aliado que exerce o papel de tutor do menino e se empenha em treiná-lo para possíveis situações de perigo. No decorrer da narrativa, a história remete, frequentemente, a necessidade de Mogli se preparar para superar as investidas de um vilão para, progressivamente, passar para o próximo.

Enquanto o Mogli da animação é dependente e totalmente conduzido pelas circunstâncias, o do filme demonstra um senso crítico aguçado, demonstrado na sua pró-atividade, que revela nas tomadas de decisões e na elaboração de artefatos, criados por Mogli, para facilitação da realização de suas atividades.

O clímax da narrativa está na fuga de Mogli dos ataques de Shere Khan. Todavia, além de salvar-se, o menino consegue resgatar os animais da floresta da violência imposta pelo tigre vilão. Como *plus* na narrativa, o menino consegue ainda, socorrer

um filhote de elefante, preparar estratégias para coletar o mel das colmeias e fazer uso do fogo. E, para completar o quadro heroico, Mogli lidera os animais na restauração da floresta abatida pelo fogo.

O desenvolvimento da maturação do protagonista na narrativa é progressivo, da condição de vítima passa à posição de líder, como uma versão jovem de Tarzan, ele se comunica e coordena ações dos animais. Há outras três situações do filme Mogli (2016) semelhantes ao filme *A lenda de Tarzan* (2016): Mogli e Tarzan montam em búfalos africanos no meio da manada, os dois protagonistas se locomovem em cipós na floresta e ambos concluem a narrativa mobilizando os animais para realização de ações que beneficiam a comunidade.

O amadurecimento também é ilustrado no comportamento dos animais, que a princípio não aceitam as invenções de Mogli e procuram fazer com que ele haja segundo as competências similares a deles, entretanto, durante a narrativa, é crescente a demonstração de que os melhores resultados são alcançados quando as espécies se utilizam das habilidades e atitudes que lhe são inerentes. Desta forma, Mogli consegue, com suas competências humanas, garantir a própria sobrevivência e contribuir com a proteção da floresta e dos animais.

Além da condição passiva do perfil da criança da animação, outros valores sociais e culturais dos anos sessenta, são destacados na narrativa, tais como: o jazz, a formação de uma tropa militar na encenação dos elefantes e a submissão social do gênero feminino, que só ganha destaque no discurso da elefanta Godofreda, que se ocupava da manutenção de seus princípios maternos. Em uma cena, ao ameaçar assumir a liderança da companhia, a manifestação da elefanta é abafada pela voz do líder dos elefantes, que retoma o controle com a observação de que “seria absurdo uma fêmea no comando”.

O exército era uma vertente muito forte entre as nações na década de 60, pois várias guerras e conflitos marcaram a história do mundo nesse período, tais como: a Guerra Fria, a construção do Muro de Berlim, a Guerra do Vietname e a Guerra Colonial.

A concepção da função do gênero feminino na animação (1967) fica também latente no final da narrativa, no qual o menino lobo é conduzido pelo único motivo justificável na época para seguir uma mulher, os encantos e astúcia da jovem nativa humana.

A ambientação da narrativa também passou por grandes modificações, enquanto a versão da animação (1967) apresentava a casa do macaco rei Louis coberta de frutas, o filme Mogli (2016), preenche o mesmo cenário com pilhas de produtos fabricados por humanos. A dimensão do macaco da produção de 2016 supera bastante o da animação, o que era um gorila, agora apresenta tamanho mais próximo a do *King Kong* (2005). O desejo do macaco Louis pelo domínio do fogo, chamado de *flor vermelha*, também foi ampliado, como podemos observar nas manifestações ilustradas durante a música, que reflete os interesses dos babuínos em conquistar o lugar do homem.

O filme também atualiza a narrativa aos valores sociais e culturais contemporâneos. Não há uma preocupação em apontar um pai lobo para criação de Mogli (assumido por Rama na animação), o destaque fica para Akela, líder e ícone da alcateia de lobos, simboliza a referência para Mogli e para comunidade local. Agregada a referência de Akela o filme destaca a pantera Baguela, como tutor do menino e o urso Baloo, no papel de pai amigo. Assim, as características de liderança paterna ficam divididas em três personagens: a autoridade com Akela, a disciplina com Baguera e a amizade com Baloo.

A posição do gênero feminino também ganha grande significação no filme, pela voz da mãe loba Raksha (Lupita Nyong'o), fortes laços afetivos ganham espaço na mãe loba, que assume funções de orientadora, protetora e sucessora de Akela na relação com os filhotes.



Figura 6 - Imagens de Mogli com os animais da floresta, 1967

Fonte: *Frames* do filme *Mogli*, 1967, Wolfgang Reitherman

A responsabilidade com o cuidado ambiental e o respeito pela diversidade religiosa também são preservados no filme (2016), diferente da animação (1967), os elefantes são tratados com o respeito inerente as crenças dos nativos africanos e as árvores da floresta não são acidentalmente destruídas pela manada para provocar humor, antes, são preservadas sob a orientação de Mogli.

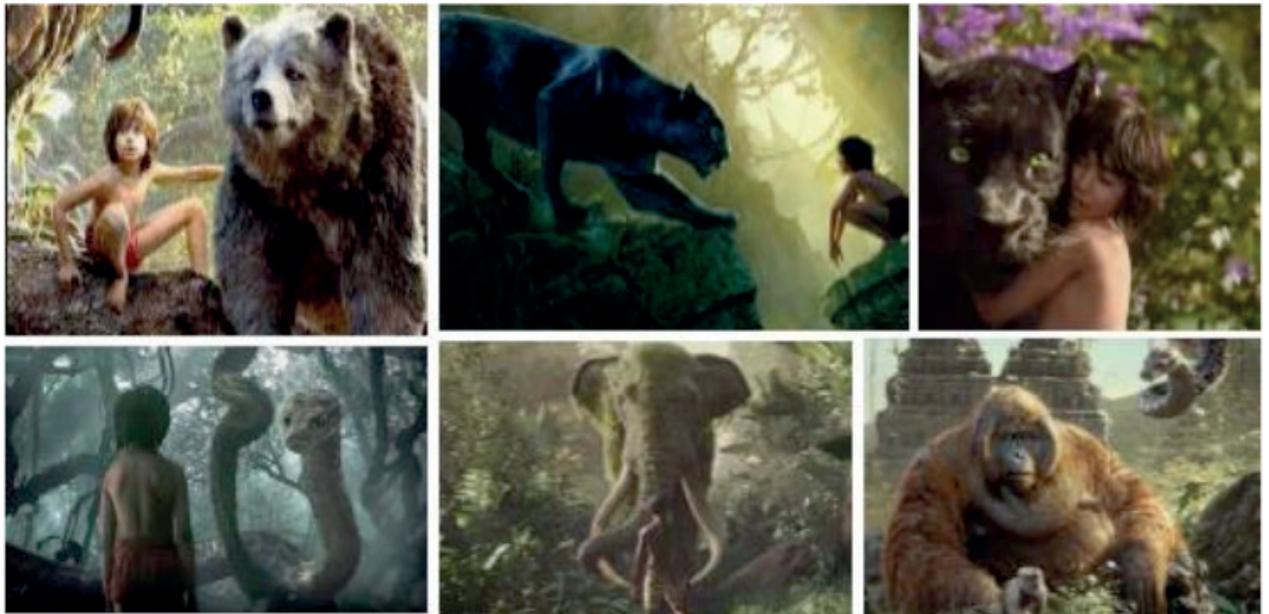


Figura 7 - Imagens de Mogli com os animais da floresta, 2016

Fonte: *Frames* do filme *Mogli*, 2016, Jon Favreau

Conforme ilustra a Figura 5, as características do cenário, a dimensão e verossimilhança dos animais causam certo terror na narrativa, constituída por pântanos com neblina e a voz sussurrante da cobra, que mais parece uma anaconda.

O humor pastelão dos abutres da animação foi suprimido pelo retorno do menino à alcateia de lobos, pois agora, Mogli, como protagonista da história dele, decide que ao invés de fugir deve ficar e lutar pela sobrevivência dele e pela justiça na floresta.

Na conclusão do filme se dá ênfase a essência maniqueísta, trabalhada também, mas em menor escala, ao longo da narrativa. É a sobreposição de impacto do bem contra o mal, ilustradas nas cenas da morte do tigre Shere Khan, que de certa maneira, relembra à morte de Iscar (leão vilão da animação *O Rei Leão*, 1994), pois da mesma forma que Shere Khan, foi responsável pela morte do líder da comunidade de animais. Tanto Shere Khan quanto Iscar, morrem consumidos pelo fogo, representando a supressão do mundo das sombras pela luz dos líderes emergentes, Simba (leão jovem da animação *O Rei Leão*, 1994) e Mogli, (líder jovem do filme *Mogli, o menino lobo*, 2016).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O gênero retrô tem alcançado espaços cada vez maiores nos longas metragens do século XXI, é o resgate e atualização de ícones do imaginário, marcados pela ação de sujeitos que traçam paralelos entre tempos passados e situações atuais, certamente beneficiados pela diversidade de recursos tecnológicos e a intergenericidade. E, nesta revisitação do passado, os novos títulos são mais complexos e carregados de certa dose de ironia, com um tom de humor-crítico mais acentuado. Podemos perceber este

tom por uma forma de realidade física (ainda que invisível) mas que é acontece aos nossos corpos e que, ao mesmo tempo, os envolve [...] *Outra dimensão da realidade que acontece aos nossos corpos de modo semelhante é o clima atmosférico.* (GUMBRECHT, 2014, p.11-13)

Podemos notar, ainda, que no resgate de títulos e gêneros tiveram grande impacto social, pois a tecnologia digital tem sido uma ferramenta de alavancagem nas produções, já que contribui na criação e modificação de cenários e personagens históricos, como também proporciona grande eficácia na produção do imaterial e na incorporação da magia, quer seja nas animações digitais, produções *live-actions* ou nos efeitos da computação gráfica que, aplicadas aos filmes, respondem pelas maiores produções cinematográficas da atualidade. São títulos que apostam na produção do humor, incorporam questionamentos contemporâneos, mas ainda guardam o universo fantástico.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, G. **O que é o contemporâneo e outros ensaios.** Chapecó (SC): Argos, 2009.

AlavarcE, C. S. **A ironia e suas refrações:** um estudo sobre a dissonância na paródia e no riso. São Paulo: **Cultura Acadêmica**, 2009.

ALTMAN, R. **Los Generos Cinematograficos.** Barcelona: Paidós, 2000.

FURTADO, E. J; AQUINO, D.V. **O Baby Schema nos filmes de animação:** análise dos traços neotênicos na representação dos personagens infantis. Intercom- XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2015. Disponível no site: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/busca.htm?query=baby>. Acesso em 20 de abril de 2016.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Produção de presença** – o que o sentido não consegue transmitir. Rio de Janeiro: Contraponto/PUC-Rio, 2010.

_____. **Atmosfera, ambiência, stimmung:** sobre um potencial oculto da literatura. Rio de Janeiro: Contraponto/PUC-Rio, 2014.

HUTCHEON, L. **Uma teoria da paródia:** ensinamentos das formas de arte do século XX. Trad. Teresa Louro Pérez. Lisboa: Edições 70, 1985.

LUCENA JR, A. **A arte da animação: técnica e estética através da história.** Senac, São Paulo, 2002.

MAFFESOLI, M. **O tempo retorna:** formas elementares da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alagoas 110, 113, 117, 118
Análise de conteúdo 12, 22, 150, 151, 153, 154, 160, 161
Análise do discurso 132, 171, 173, 175, 182, 183
Animação digital 81, 82
Aplicativos 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108
Avatar 60, 61, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72

C

Cameron 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72
Campanhas publicitárias 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22
Canção 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58
Ciberativismo LGBTQ+1 184
Ciberespaço 10, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 172, 190
Cinema Retrô 81
Comunicação 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 41, 42, 46, 47, 48, 49, 50, 58, 59, 60, 73, 80, 81, 93, 94, 99, 100, 101, 103, 104, 109, 110, 118, 119, 120, 121, 126, 131, 133, 140, 143, 145, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 158, 160, 161, 163, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 172, 175, 182, 184, 185, 187, 188, 190, 192
Consumidor 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 104, 188, 192
Corporeidade 77, 133, 134, 136, 138, 140, 145, 146
Critérios de noticiabilidade 139, 141, 142, 143, 145, 150, 151, 152, 153, 155, 160, 161

D

Design 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109
Digital Personas 24, 25, 27, 28, 30, 32
Direitos Humanos 11, 13, 164, 171, 172, 173, 181, 183
Diversidade Sexual 171, 172, 173, 180, 181, 182, 183
Documentário 35, 36, 37, 38, 41, 42, 45, 46, 64

E

Editorial 98, 120, 121, 126, 127, 128, 129, 130, 155, 156, 182
Educação 11, 23, 47, 73, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 109, 117, 133, 161, 182, 192
Educação Inclusiva 99, 100, 104, 106
Escola Pública 102
Estadão 120, 121, 127, 128, 129, 130, 131

F

Festejos juninos 150, 151, 152, 160, 161

G

Gestão de projetos 99

I

Imprensa alternativa 163, 164, 165, 166, 168, 170

Inclusão 32, 99, 101, 102, 103, 104, 108, 109, 184, 187, 188

Indústria Cultural 73, 74, 75, 77, 161

Interatividade 6, 47, 48, 49, 59, 104, 107, 153, 166

Intertextualidade 36, 81

J

Jornal Escolar 94, 95, 96

Jornalismo 11, 22, 23, 73, 94, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 126, 131, 133, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 170

Jornalismo literário 110, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 119

K

Kung Fu Panda 73, 77, 78, 79

L

Lei Maria da Penha 12, 13, 14, 15, 20

Live-action 81, 82, 87, 88

M

Marcas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 15, 24, 25, 26, 27, 29, 33, 39, 47, 55, 176, 191

Mídia regional 150, 152, 154, 160

Midiativismo 163, 166

N

Narrativa jornalística 133, 138, 140, 141, 143, 145, 147

Netflix 24, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 101

Novela de rádio 47, 48, 49, 51, 52

P

Projeto Poético 35, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 46

R

Recife Frio 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45

Redes Digitais 82, 166

Relações Públicas 1, 7, 8, 9, 10, 11, 192

Representação 25, 28, 35, 37, 38, 40, 41, 42, 45, 50, 51, 81, 82, 85, 93, 189

S

Semiótica Discursiva 171, 173, 182

Subjetividade 28, 33, 133, 134, 135, 136, 138, 143, 145, 147

T

Transdisciplinaridade 94, 95, 98

V

Violência de gênero 11, 12, 21

 **Atena**
Editora

2 0 2 0